

Comédia a sério, ou a mão esquerda de Tchecov



© Tommaso Le Pera

Peter Stein apresenta-se no Festival pela sexta vez, de novo com o elenco de intérpretes italianos com quem tem colaborado nos últimos anos, encabeçado por Maddalena Crippa.

Tendo dirigido ao longo da sua carreira as principais peças de Anton Tchecov — a sua encenação alemã de *As três irmãs* chegou a ser premiada na Rússia —, Stein lança-se agora às comédias em um acto — *O urso*, *Os malefícios do tabaco* e *O pedido de casamento* —, que o dramaturgo russo considerava “menores, escritas com a mão esquerda”, mas que se revelaram enormes sucessos quando subiram à cena em Moscovo e São Petersburgo, no final do século XIX. A sua *Crise de nervos* está em cena amanhã e depois na Sala Principal do Teatro Municipal Joaquim Benite.

“Não me interessa a modernidade: prefiro pôr em cena a natureza humana”. É desta forma que Stein

justifica o seu interesse pelas três comédias em um acto de Tchecov. Para o encenador, neste espectáculo a direcção de actores situa-se entre o universo grotesco e o psicológico: “Mesmo tendo escrito situações paradoxais e farsescas, a escrita destas três peças de Tchecov é sempre muito intensa. É impossível montarmos estes textos sem nos identificarmos com eles — fazer o contrário resultaria numa representação idiota. É fundamental que os actores entrem completamente nas situações destas personagens, e que sintam e pensem exactamente aquilo que dizem, como ‘Quero morrer!’ ou ‘Quero bater-me em duelo’. O lastro humano, que é enorme nestas três peças, perde-se completamente se enveredarmos por um registo de *vaudeville*. O título que encontrei para este espectáculo — *Crises de nervos* — vem daí: os nervos das personagens destas três histórias estão praticamente despedaçados,

devido aos problemas com que se debatem. O grotesco faz parte da trama, mas a representação tem de ser absolutamente realista, ou então o contexto em que estas histórias decorrem acaba por não surgir. Ao cabo de poucos minutos, qualquer representação grotesca tornar-se-ia aborrecida, uma vez que esse tipo de teatro é desprovido de espessura psicológica”.

Crises de nervos, montado em três actos que correspondem a cada uma das peças de Tchecov, abre com *O urso*. Neste texto, deparamo-nos com um homem que precisa imperativamente de saldar uma dívida. Acontece que a sua devedora está há sete meses de luto pela morte do marido, não quer ver ninguém, e muito menos saldar uma dívida sua (dele). A viúva desafia o credor para um duelo, mas graças a um golpe de teatro os dois apaixonam-se.

Na segunda peça, *Os malefícios do tabaco*, o marido da dona

de um colégio interno feminino é convidado a fazer uma conferência sobre os perigos do tabagismo. No entanto, sendo ele próprio um fumador convicto, não aparenta ser o melhor orador acerca da matéria em questão. Ao descobrir que a sua mulher não está na plateia, o orador começa, isso sim, a queixar-se dos danos que o seu casamento lhe causou ao fim de 33 anos de união, confessando a sua vontade de fugir da vida que leva.

Na terceira peça, *O pedido de casamento*, um proprietário rural tímido e inseguro gostaria de pedir em casamento a filha do vizinho. Fica claro desde o início que entre ambas as partes as relações não são as melhores, mas os interesses económicos acabam por sobrepor-se aos sentimentos. O pretendente tem, no entanto, bastante dificuldade em fazer a sua proposta, uma vez que as discussões com a rapariga, por motivos absolutamente fúteis, não cessam.

"Escrever é conhecer um estranho"

Uma presença muito especial na Esplanada, ontem, com o irlandês Enda Walsh, um dos mais destacados criadores da cena internacional, enquanto dramaturgo e encenador (das suas próprias obras). Ladeando-o, António Simão, encenador de *Remédio*, e Joana Frazão, a tradutora da peça. A moderar, João Carneiro.

A propósito da temática e respectivo tratamento em *Remédio*, Enda Walsh começou por ser autobiográfico: o pai, que era ótimo a representar por mímica; a mãe, que desenvolveu Alzheimer e acabou numa instituição; ele próprio, cuja gaguez em criança o impedia de articular com clareza o seu discurso – à *propos*, diz ele que a sua série de mini-peças *Rooms* o tem ensinado a gostar um pouco mais das palavras.

Em *Remédio*, disse, misturam-se melancolia e comédia elaborada, crueldade e entretenimento, gerando um objecto no qual a comédia dá repetidamente lugar a algo muito triste. Falou do seu gosto pelo *gag*, pelo humor, pelo lado físico-facial e mudo do teatro e dos



© Patrícia Poção

actores, que provém já da infância, quando via com o pai na televisão os programas de Laurel & Hardy, 3 Stooges, os filmes dos Irmãos Marx, ou de Buster Keaton.

Abordou ainda o seu processo de trabalho, a partir de uma frase que ouviu a Sarah Kane: "Ainda não escrevi a peça, mas já a consigo cantarolar". Revelou que andou quase três anos a 'moer' a peça mentalmente e que depois a escreveu em três semanas, tendo-se surpreendido a ele próprio com aquilo que escrevia. Haveria de dizer: "Escrever é como conhecer um estranho".

O encenador António Simão re-

feriu a importância de escutar as palavras nas peças de Walsh; de desvendar a (boa) estrutura – "sou obcecado com estrutura!", diria o escritor – para ver o que há debaixo; de uma arte cheia de coisas, na qual sempre se encontra algo de novo a cada nova escavação; e que requer actores de alta voltagem, que saibam dar a ouvir a música muito particular que lá se encontra. Já Joana Frazão salientou a mistura de linguagem do dia-a-dia com um registo mais poético, que coexiste habitualmente nas suas peças (já traduziu oito).

Bernardo Mariano

Peripécias, molas, achados e gatilhos

Na continuação do destaque dado na sessão precedente ao teatro beckettiano, Rui Cardoso Martins "foi buscar" uma produção de *À espera de Godot* que quase viu... na Sarajevo cercada de 1993-94, durante a Guerra da Jugoslávia. Ilustração, segundo ele, do "teatro enquanto acto de resistência", e corajosa iniciativa da escritora, intelectual e activista norte-americana Susan Sontag, que foi ela própria para Sarajevo, para conduzir o projecto.

E os conselhos de quem sabe: "Dar facetas inesperadas às personagens – pois dá-lhes complexidade". Em jeito mais cabotino: "uma personagem sem escrúpulos dá sempre jeito..."; "não ligar à ditadura do arco dramático (prévio), pois ele acabará por surgir por outros meios"; a importância dos 'achados': "Quando vos sair uma boa frase, guardem-na, pois as boas frases podem ser traves-



Cláudio da Silva visitou ontem Rui Cardoso Martins no seu *O sentido dos Mestres*

-mestras daquilo que pretendemos vir a escrever"; e, para saber se é boa a 'boa frase': "Testem-na com amigos". Por fim, o conselho reiterado de criar algo que interpele o leitor, "que o desperte, o transforme".

A frase de Peter Stein – "o monólogo não é teatro" – deu o mote para novo capítulo, protagonizado por Cláudio da Silva e Teresa Gafeira, que se debruçaram, discordando de Stein, sobre o as-

sunto, embora com uma *nuance* importante (T. Gafeira): "O actor tem sempre de saber quem é o seu interlocutor, pois, a partir do momento em que este existe, isso passa a ser teatro". Comprovação disso mesmo é o monólogo do ex-bufo da PIDE, escrito por Cardoso Martins para a peça *A sorte que tivemos* (enc. Teresa Gafeira, TMJB, Abril 2024) e (brilantemente) interpretado por Cláudio da Silva.

Bernardo Mariano

DEIXA DO DIA

Vou vestir-me com roupas caras, e assim toda a gente vai pensar que sou rico. Não vou fazer com que as pessoas fiquem à minha espera, e por isso vou agora lá para cima. Não tenho medo de nada. Quero a morte. Não sou Cristo. Sou Nijinsky.

In *Relative Calm*, de Robert Wilson e Lucinda Childs

AGENDA DE AMANHÃ

15:00 | Teatro

Entrelinhas

Incrível Almadense

19:00 | Dança

Relative Calm

Centro Cultural de Belém

20:00 | Música

Seiva

Escola D. António da Costa

21:30 | Teatro

Crisi di nervi

Teatro Municipal Joaquim Benite

21:30 | Teatro

Além da dor

Teatro Municipal Joaquim Benite

23:30 | Música

Suzie and the boys

Escola D. António da Costa

RESTAURANTE DA ESPLANADA

HOJE

Lasanha de carne

Peixe frito com arroz de grelos

Arroz *thai* com feijão e aipo

AMANHÃ

Ervilhas com ovos escalfados

Bacalhau à Zé do Pipo

Rancho vegano